



Christina da Silva Roquete Lopreato

Lopreato recupera o protagonismo dos trabalhadores e seus arquivos

“Ao dar voz aos usuários para relatar suas experiências de pesquisas realizadas no arquivo, promove-se a divulgação do acervo como também dos resultados obtidos pelos pesquisadores que enriquecem a produção científica, ampliam o conhecimento e nutrem a cultura”.

Doutora e Pós-Doutora pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente Aposentada do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Autora de “A semana trágica: a greve geral anarquista de 1917”. São Paulo: Museu da Imigração, 1997; “Milagres da fé: messianismo e repressão política no Brasil dos anos 70”. Editora da UNICAMP, 1999; e “O espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917”. Annablume Editora/FAPESP, 2000.

E-mail: chrislopre@gmail.com

RA: *Na condição de pesquisadora, como foi o seu primeiro contato no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP)?*

Christina Lopreato: Meu primeiro contato no APEESP foi ainda na antiga sede na Rua Dona Antônia de Queiroz, bairro da Consolação, em que eu residia na década de 1970 e diariamente passava em frente ao prédio da Manufatura de Tapetes Santa Helena onde estava instalado o APEESP. Olhava com curiosidade a fachada daquele prédio que, posteriormente, veio a ser o local de pesquisa dos jornais que circularam em São Paulo no ano de 1917, fonte primária fundamental da minha tese de doutorado.

RA: *Fale um pouco da sua experiência em pesquisas em arquivos.*

Christina Lopreato: Desde jovem, arquivos e bibliotecas sempre chamaram minha atenção por serem espaços que guardam preciosidades a serem garimpadas. Minha experiência em pesquisas em arquivos foi de fundamental importância para o meu aprimoramento intelectual e afetivo. Nos arquivos que frequentei mais amiúde como o APEESP, o Arquivo Edgard Leuenroth na UNICAMP, Arquivo Nacional no Rio de Janeiro e uma passagem pelo National Archives em viagem a Washington, conheci pesquisadores e suas temáticas instigantes de investigação que ajudaram a refletir sobre a minha própria. A vivência em arquivos estimula a busca constante de novas fontes de pesquisa existentes no acervo, que se mostram ao longo do tempo em que se está imerso nas suas dependências. O estar junto a outros consulentes desperta a curiosidade em saber o que os demais investigam, a compartilhar descobertas e fazer novas amizades. Na troca mútua de informações, o trabalho individual e solitário do(a) pesquisador(a) ganha contornos de sociabilidade que auxiliam no aprimoramento da nossa própria pesquisa.

"A vivência em arquivos estimula a busca constante de novas fontes de pesquisa existentes no acervo, que se mostram ao longo do tempo em que se está imerso nas suas dependências. O estar junto a outros consulentes desperta a curiosidade em saber o que os demais investigam, a compartilhar descobertas e fazer novas amizades".

RA: Qual(is) temática(s) principal(is) você pesquisou no APESP? Cite alguns fundos, coleções e documentos que foram acessados para sua pesquisa nesse Arquivo.

Christina Lopreato: A temática principal que pesquisei no APESP foi a greve geral de 1917 ocorrida em São Paulo, no mês de julho. A principal fonte primária de pesquisa foi a imprensa paulistana que registrou, em suas páginas, as mobilizações dos trabalhadores contra a carestia de vida e as condições aviltantes do trabalho que levaram à deflagração da greve geral. O excelente acervo de jornais da hemeroteca do APESP possibilitou confrontar diferentes matérias jornalísticas favoráveis e contrárias às manifestações grevistas.

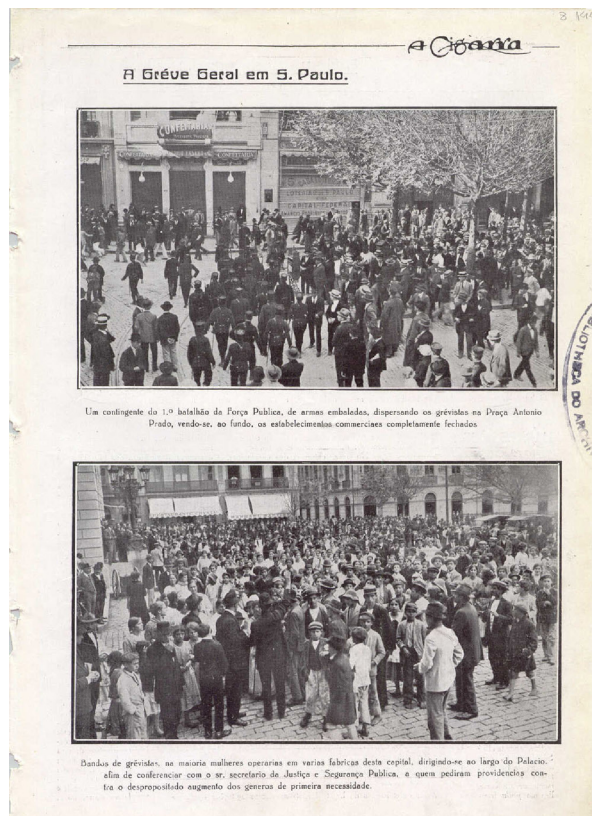
Além da pesquisa nos vários jornais publicados em São Paulo, no ano de 1917, revistas como A Cigarra e O Parafuso forneceram material iconográfico sobre a greve geral de 1917. Foram também consultados o Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes, presidente do Estado de São Paulo, pelo Dr. Candido N. Nogueira da Mota; Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, ano de 1917 e o Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes pelo Dr. Oscar Rodrigues Alves; Secretaria do Interior, 1917.

Acervo APESP



Capa da Revista A Cigarra. Ano IV nº 70. São Paulo, 26/07/1917

Acervo APESP



A Greve Geral em São Paulo. A Cigarra. Ano IV nº 70. São Paulo, 26/07/1917. Pag 14.

RA: Fale um pouco das dificuldades e estratégias na busca de documentos relacionados ao(s) tema(s) por você pesquisado(s) e como esses documentos deram suporte à pesquisa.

Christina Lopreato: No final da década de 1980, os jornais de 1917 consultados no APESP eram exemplares em papel, alguns danificados. Cuidado redobrado no manuseio foi necessário para evitar danos adicionais às páginas amareladas dos jornais, algumas delas corroídas no passar dos anos. Estar diante de fontes documentais com mais de meio século de existência foi uma experiência fascinante e exigiu esforços no manuseio do papel impresso para sua conservação e preservação. Era como tocar em um objeto frágil que insistia em permanecer útil para futuros pesquisadores. E como o acaso também faz parte da arte de pesquisar e

a serendipidade sopra novos ventos que podem interferir nos rumos da pesquisa, ao olhar uma das estantes na sala de consulta da antiga sede do APESP deparei com o Diário do Altino Arantes, um manuscrito que veio a clarear as nebulosas que pairavam sobre as abordagens destoantes de alguns jornais que, ao findar a greve geral, mudaram suas perspectivas de análise das manifestações grevistas e incriminaram os anarquistas pelos violentos confrontos entre grevistas e forças policiais. Foi na leitura do Diário do Altino Arantes que encontrei pistas para entender a mudança de postura de alguns jornais de circulação diária em São Paulo, fruto de um encontro de um grupo de jornalistas com Altino Arantes, então presidente de província – como era chamado o governador na época.

RA: *Fale um pouco da sua pesquisa mais consistente no APESP que produziu resultados. Do que ela trata? Qual abordagem?*

Christina Lopreato: A pesquisa realizada no APESP teve por objetivo coletar fontes documentais para embasar minha tese de doutorado sobre a greve geral que ocorreu em São Paulo, em julho de 1917. Desde o início do ano de 1917, encontramos, nos vários jornais pesquisados, matérias sobre a carestia de vida e as condições aviltantes de trabalho nas fábricas, em especial das mulheres e das crianças. Em alguns deles, como, por exemplo, O Combate, denunciava-se a interrupção do trabalho nas fábricas diante da precariedade das condições de vida e de trabalho do operariado paulistano. A análise das informações coletadas na imprensa paulistana possibilitou a elaboração da narrativa sobre como a greve geral foi construída sob a orientação de militantes anarquistas. Com a deflagração do movimento grevista, militantes socialistas se juntaram aos libertários e constituíram o Comitê de Defesa Proletária¹ que foi o canal de comunicação dos grevistas nas negociações com autoridades governamentais e industriais com a intermediação da Comissão de Imprensa², que se formou no calor da repressão policial. A greve geral, que teve início em São Paulo no mês de julho, se espalhou pelo interior do Estado e por outras cidades brasileiras e se tornou um marco histórico da conquista do operariado da consciência de si e do reconhecimento da questão operária como questão social.

"Estar diante de fontes documentais com mais de meio século de existência foi uma experiência fascinante e exigiu esforços no manuseio do papel impresso para sua conservação e preservação. Era como tocar em um objeto frágil que insistia em permanecer útil para futuros pesquisadores".

RA: *Você é conceituada especialista no tema do trabalho e usuária de bibliotecas e arquivos. O que poderia falar sobre a compreensão a respeito desses equipamentos por operários e trabalhadores, para além do ambiente acadêmico, do ponto de vista histórico e atual?*

Christina Lopreato: Aos 14 anos, trabalhei como aprendiz na biblioteca da fábrica CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, experiência que marcou minha trajetória de vida. Sugerir leituras para os trabalhadores fabris que frequentavam a biblioteca foi um trabalho gratificante e desafiador para mim que, ainda jovem, adentrava no mundo do trabalho. O contato com o operariado aguçou meu interesse em conhecer a vida dos trabalhadores dentro e fora da fábrica. Livros são portas que se abrem para o conhecimento, alargam a visão do mundo e estimulam o pensamento crítico. Frequentar bibliotecas e acervos documentais é de fundamental importância para o desenvolvimento do pensar sem corrimão, como pontua Hannah Arendt. E deve ser sugerido como atividade complementar nas escolas para que as crianças, desde a tenra idade, conheçam, presencialmente, ambientes extraescolares que ampliam o horizonte do conhecimento.

¹ Comitê de Defesa Proletária: No dia 9 de julho foi criado o Comitê de Defesa Proletária. “Os 6 representantes do CDP escolhidos para negociar um acordo foram os militantes anarquistas Edgard Leuenroth (redator do jornal anarquista A Plebe e secretário do CDP); Luigi Damiani (redator do jornal anarquista Guerra Sociale), Francesco Cianci (litógrafo), Antonio Candeias Duarte (comerciário), Rodolpho Felipe (serrador) e o socialista Theodoro Monicelli (redator do jornal socialista Avanti).” LOPREATO.

Christina O Espírito da Revolta: a greve geral anarquista de 1917. São Paulo. Editora AnneBlume; 2000. Pag. 60

² Comissão de Imprensa: “(...) comissão constituída pelos diretores dos jornais paulistas da grande imprensa que funcionou como intermediária entre o secretário da segurança Eloi Chaves, os representantes empresariais e os grevistas” Greve Geral de 1917. Atlas Histórico do Brasil. Fundação Getúlio Vargas - FGV. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbetes/greve-geral-de-1917>. Acesso em 21/09/2021.



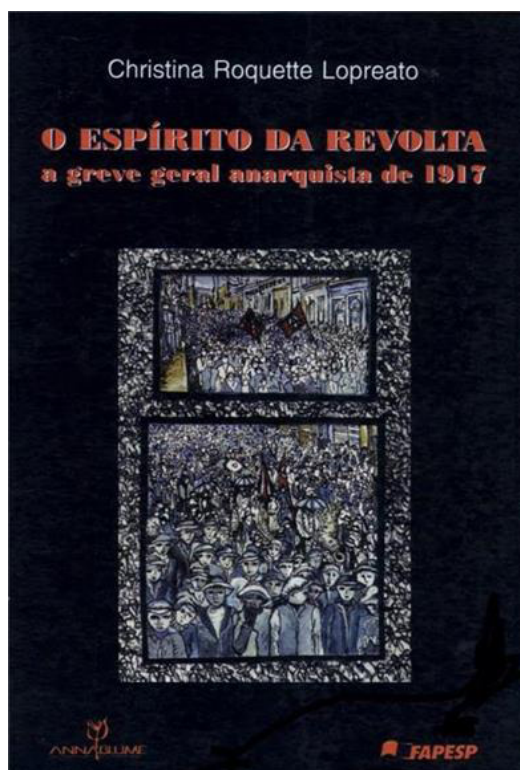
Livro de Christina Lopreato.. *A Semana Trágica. A Greve Geral Anarquista de 1917*. São Paulo.

RA: *O que você tem a dizer sobre a prática de criação, manutenção e preservação de arquivos por entidades e personagens da classe trabalhadora? A experiência de Edgard Leuenroth³, notório acumulador/conservador/preservador de arquivos, é experiência insólita, ou reflete determinada concepção de grupos do seu tempo?*

Christina Lopreato: Edgard Leuenroth (1881-1968), militante anarquista brasileiro com participação expressiva na Greve Geral de 1917, cultivou o “pendor vocacional” (palavras dele) de arquivista. Com essa “mania” de guardar papéis, ele acumulou um rico acervo de documentos sobre a história do(s) anarquismo(s) no Brasil. Como arquivista (ele assim se autodenominava) deixou como legado uma documentação extraordinária: panfletos, material de propaganda, coleções de jornais libertários, material de edição, de controle da confecção e distribuição dos jornais que ele dirigiu, colaborou, foi redator ou editor responsável. Uma parte da documentação foi comprada pela UNICAMP e deu origem ao Arquivo Edgard Leuenroth.

Uma outra parte ficou sob a guarda do Círculo Alfa de Estudos Históricos constituído por militantes anarquistas. Diante da constante perseguição policial aos libertários, a experiência de Edgard Leuenroth reflete a preocupação do seu grupo de militância em preservar e conservar documentos, muitas vezes de maneira insólita como armazenar em sacos de farinha e enterrá-los nos momentos de repressão mais intensa. Foi a determinação desse grupo de ativistas em armazenar documentos produzidos pelos militantes libertários que tornou possível conhecer a história do movimento anarquista no Brasil a partir da documentação por eles preservada.

³ Saiba mais sobre Edgard Leuenroth no link, <https://www.ael.ifch.unicamp.br/edgard-leuenroth>



Livro de Christina Lopreato. *O Espírito da Revolta: a greve geral anarquista de 1917*. São Paulo. Annablume Editora;2000.

Acervo Pessoal



"A greve Geral" documentário de Carlos Pronzato.

Conheça a importância histórica-social da Greve Geral de 1917, nos links:

https://www.youtube.com/watch?v=BrEbKfe_HnY
"1917, A greve Geral" documentário de Carlos Pronzato".

<https://www.youtube.com/watch?v=7FwCqyGm3o8>
Seminário "Centenário da Greve Geral e o Arquivo Edgard Leuenroth.

<https://tvcultura.com.br/videos/52416-historia-a-greve-geral-anarquista-de-1917-christina-lopreato.html>
A greve geral anarquista de 1917. Entrevista de Christina Lopreato com a jornalista Mônica Teixeira da TV Cultura

RA: *Fique à vontade para apresentar produtos e resultados de suas pesquisas nos arquivos (dissertação, tese, artigos, livros, entrevistas, documentários, matérias jornalísticas etc.).*

Christina Lopreato: A tese de doutorado, intitulada "O Espírito da Revolta: a greve geral anarquista de 1917" foi publicada pela Annablume Editora/FAPESP, em 2000. O material coletado nos arquivos para a confecção da tese, em especial fotografias extraídas de jornais e revistas do ano de 1917, embasou a Exposição Histórico/Fotográfica sobre a Greve de 1917: 80 anos do movimento que mudou São Paulo, realizada no Museu da Imigração, durante o período de 10 a 31 de julho de 1997. A exposição foi manchete no Caderno Seu Bairro (Leste) do jornal O Estado de São Paulo, em 3 de julho de 1997 que publicou a reportagem "Mostra lembra os 80 anos da greve de 1917". Em 2017, no centenário do movimento grevista, o Arquivo Edgard Leuenroth realizou um seminário sobre a importância e o legado da Greve Geral de 1917. A greve geral de 1917 foi tema de uma conversa com a jornalista Monica Teixeira, exibida pela TV Cultura em 14 de março de 2016, e também fonte de inspiração para o documentário 1917: a greve geral, realizado pelo cineasta Carlos Pronzato.

RA: *Como você classifica a importância dos arquivos para a produção do conhecimento, para a cultura e para garantia de direitos?*

Christina Lopreato: Arquivos são espaços de armazenamento, conservação e preservação de documentos que contam histórias aos pesquisadores que sobre eles se debruçam. É de fundamental importância investir em recursos humanos e financeiros para o bom funcionamento do manancial de fontes documentais impressas e imagéticas que compõem o acervo, que possibilitam pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. Ao dar voz aos usuários para relatar suas experiências de pesquisas realizadas no arquivo, promove-se a divulgação do acervo como também dos resultados obtidos pelos pesquisadores que enriquecem a produção científica, ampliam o conhecimento e nutrem a cultura.

RA: *Quais dicas você daria para um pesquisador que pretende iniciar suas pesquisas em arquivos?*

Christina Lopreato: Ainda que parte significativa da documentação existente nos arquivos esteja digitalizada e disponível para consulta na internet, alguns documentos podem estar em fase de preparação e sem acesso *on-line*. Se a primeira sondagem sobre as fontes documentais a serem pesquisadas pode ser feita por meio eletrônico, a presença física do(a) pesquisador(a) no arquivo, sempre que possível, deve ser incentivada. A conversa com funcionários que conhecem o acervo pode ser preciosa para a descoberta de novas fontes de pesquisa, assim como a troca de informações com outros consulentes pode dar novos rumos à pesquisa em andamento. A pesquisa é infundável. Ela nunca acaba, mas é preciso saber a hora de parar, como assevera a historiadora Barbara Tuchman.

"A pesquisa é infundável. Ela nunca acaba, mas é preciso saber a hora de parar, como assevera a historiadora Barbara Tuchman."